



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

JÉSSICA DO NASCIMENTO CARNEIRO

FABIANA DE MOURA CABRAL MALTA

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

RESUMO

O presente artigo terá como foco o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nas instituições de ensino superior, abordando estratégias didáticas nas práticas curriculares dos professores, fazendo uma análise das potencialidades e desafios encontrados na relação da apropriação de seu uso. Para isso, a pesquisa partirá de estudos bibliográficos, elencando autores e discussões em relação à perspectiva de ensino a partir da integração das TIC em suas práticas de ensino, entendendo que muitos professores sintam desconforto em utilizar as tecnologias digitais em suas atividades. Desse modo, a pesquisa pretende discutir novas estratégias que proporcionem aos professores o uso das TIC e suas interfaces como metodologia de ensino, de modo que possam alcançar possibilidades em suas práticas, pois é possível destacar que cada vez mais as relações dos sujeitos e tecnologias digitais aumentaram e vem alcançando novos espaços.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Ambiente educacional. Ensino Superior

ABSTRACT This article will discuss how the use of Information and Communication Technologies (ICT) within the educational institutions addressing teaching strategies in the curricular practices of teachers, making an analysis of the strengths and challenges encountered in respect of the ownership of its use. For this, the search will start from bibliographical studies, listing authors and discussions regarding teaching perspective from the integration of ICT in their teaching practices, understanding that many teachers feel discomfort in using digital technologies in their activities. Thus, the research aims to discuss new strategies that give teachers the use of ICT and their interfaces as teaching methodology, so that it can reach possibilities in their practices, it is possible to highlight more and more the relations of subjects and digital technologies increased and is reaching new spaces. **Key words:** Educacional Higher. Education Environment. Digitally technologies

INTRODUÇÃO

Com a Revolução Industrial, o mundo passou por transformações significativas, destacando a evolução das máquinas e sua relação com a sociedade, trazendo avanços e desafios para a sociedade. De um lado, facilitou os proprietários de fábricas, pois com as inovações, o aumento da produção de bens ganhou força a partir do avanço de máquinas em que conquistaram espaços pela sua produtividade em tempo hábil, de outro, sujeitos ameaçados (funcionários), com receio da proporcionalidade que esse avanço poderia tomar dentro da sua relação de trabalho. Hoje, o avanço das tecnologias não interfere apenas nos espaços de produção de comércio, mas a sua integração se faz dentro de diferentes espaços, ultrapassando os interesses econômicos e perpassando pelos sujeitos e suas relações pessoais.

Com a Sociedade da Informação, o sujeito passou a ser ativo à informação e comunicação, tendo diferentes tecnologias digitais como intermediários de relações interpessoais, passaram a possibilitar ao sujeito, um processo de criação em conjunto, onde pessoas de diferentes culturas e espaços podem estabelecer comunicação, conforme Aparici (2012), a relação dos indivíduos juntos com as tecnologias digitais promove um conhecimento coletivo.

Dentro da perspectiva de uma aprendizagem coletiva, onde os sujeitos em seus contextos educacionais possam aprender juntos, como também a partir da virtualidade eles possam ser mediados pelas interfaces tecnológicas, onde a orientação do professor esteja voltada e ligada numa construção de ensino e aprendizagem viabilizada pela interatividade. Diante de uma discussão acerca das possibilidades e desafios que são encontrados a partir de uma relação que envolva o uso das TIC como ferramentas de ensino, buscando

articular novos meios e processos de aprendizagem, onde se tem a interatividade como uma cultura midiática na relação de sujeitos e produção de saberes. Desse modo, o presente artigo destacará o papel do professor frente à era da informação, destacando o seu papel e as suas relações em sala de aula, visto que a resistência por muitos profissionais ainda são encontradas quando é possibilitado estratégias de ensino que utilizem o uso de tecnologias digitais em suas aulas. **METODOLOGIA** O presente artigo tem como discussão, a partir de um levantamento bibliográfico, que tem como objetivo elencar estudos que abordam sobre o tema estudado, como também fazer uma exploração e uma relação entre os referenciais encontrados. Destacar o uso das TIC dentro dos contextos educacionais e abordando possibilidades e estratégias de ensino para as práticas do professor, serão iniciais problemáticas a serem descritas, seguindo uma perspectiva, a partir de possibilidades que estão disponíveis, que por vezes, consideradas como desafios a serem desconstruídos, já que muitos profissionais da educação se sentem desafiados e receosos pela integração das tecnologias digitais, de modo que se fazem presentes a realizar modificações vigentes e necessárias em sua metodologia, trazendo abordagens precisas para a integração. Para fazer tal levantamento e construir caminhos a serem percorridos e/ou serem quebrados, a pesquisa constará de autores que defendem a relação e a inserção das TIC dentro do contexto educacional. Para tanto, a busca percorrerá por leituras em livros impressos, como também em bancos de dados online, visando discutir diferentes concepções do que está sendo estudado, utilizando as seguintes palavras-chave: Tecnologias digitais, ambiente educacional e ensino superior. **1. O USO DAS TIC EM SALA DE AULA: UMA (RE) SIGNIFICAÇÃO NAS PRÁTICAS CURRICULARES**

Diante de uma configuração incorporada pelo uso das mais diversas tecnologias, num contexto para além dos interesses econômicos, demarcados pelos interesses do comércio e pela produção de mercadorias, características presentes pela Revolução Industrial, à sociedade vem passando por constantes transformações nas esferas sociais, mobilizando práticas culturais e relações entre sujeitos e o cotidiano. Desse modo, à medida que as esferas estão em constantes alterações, os espaços passam a se relacionar e começam a promover articulações caminhando pelas mesmas projeções. Atualmente, as tecnologias digitais e suas interfaces estão acopladas nos mais diversos contextos e interações entre sujeitos, criando laços, mantendo vínculos e proporcionando a comunicação e informação em tempo real, como também viabilizando a construção de uma cultura midiática, onde o sujeito passa a se comunicar por redes, estreitando laços interpessoais e sendo autores de informações. Segundo Ramos: O aumento da globalização, dos fluxos migratórios e da multiculturalidade faz com que os Estados e as diferentes instâncias sociais sejam confrontadas com uma grande heterogeneidade linguística e cultural dos seus utentes, profissionais e cidadãos, o que exige destas a adoção de práticas, estratégias e de políticas adequadas para fazer face a esta nova realidade social, cultural, educacional, comunicacional e política (2009, p.15).

Assim como foi citado, é pertinente destacar como as transformações alteram no sistema, e principalmente, em como lidar com essas novas questões. Hoje, com o fluxo de mudanças articuladas pela a era da informação e com os avanços digitais, a rotina das pessoas mudou e está cada vez mais integrando com essas novas projeções. Diante das modificações históricas e culturais que vêm sendo herdadas, é preciso destacar os desafios e perspectivas encontrados ao pensar no uso dos dispositivos digitais no contexto universitário, de modo que ainda não estão superados e precisam de evidência em sua formalização, pois a esfera educacional precisa quebrar laços com modelos tradicionais e caminhar com as transformações das TIC. Segundo Morrissey (2012, p.272): “O uso das TICs pode apoiar a aprendizagem de conceitos, a colaboração, o trabalho em equipe e a aprendizagem entre os colegas.” Conforme o autor citado, as TIC vêm possibilitando a partir de suas estratégias articuladas ao processo de ensino do professor, buscam-se mobilizar os alunos a serem criadores de saber, criando a partir de relações com o outro, um saber coletivo e partilhado, onde modelos tradicionais são articulados com as interfaces digitais, promovendo práticas criativas. Hoje em dia, pessoas de diferentes idades se apropriam dos dispositivos digitais para atender necessidades diárias e com esse leque de inovações, as instituições de ensino e professores precisam caminhar lado a lado com as novas tendências para proporcionar aos seus alunos, um espaço de criatividade e interatividade, promovendo o ensino e aprendizagem.

Antes, o professor tinha em mãos, o giz e o material impresso como instrumentos e/ou mediadores de suas práticas. Hoje, tem diferentes artefatos digitais como mediadores que podem integrar em seu currículo, mantendo aulas interativas e principalmente, a participação ativa dos seus alunos, proporcionando alunos não apenas receptores de informação, como também emissores. Aborda Morrissey (2012, p.273). “Os jovens se transformaram em produtores, editores e publicadores ativos de conteúdo digital na web e, através destas atividades, uma aprendizagem personalizada abre espaço de maneira informal e permanente”. E quando há essa relação, torna-se por parte dos professores como um dos grandes desafios de aceitação, pois ao adotarem o uso da TIC, alguns professores por não serem da “era da informação” e não acompanhar esses avanços e/ou temerem em perder “espaço” para o virtual, acreditam que seu papel perderá sentido em sala de aula. Conforme Moura e Brandão (2013, p. 5 e 6): Nesse mundo de intensa informação, temos o dever, enquanto professor, de sermos mais um mediador do conhecimento, um problematizador do contexto da realidade que cada aluno apresenta. Ele precisa

construir e reconstruir o conhecimento a partir do que faz. Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o fazer dos alunos, deixando de ser um mero transmissor de saberes para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem (MOURA; BRANDÃO, 2013, p.5 e 6). Passando a ser um orientador entre as relações e ao deixar de ser o único transmissor de ensino, o professor começa a integrar em sua sala de aula, possibilidades aos seus alunos, motivando-os a aprender juntos e provocando-os como protagonistas de novos saberes. Para isso, a instituição em toda a sua organização e o sistema, precisa aderir e desconstruir alguns desafios, possibilitando aos professores formações, como também possibilitá-los com equipamentos e estruturas necessárias para que o trabalho seja enriquecedor para os alunos.

2. O DESAFIO DO NOVO: A RESISTÊNCIA AO USO DAS TIC PELOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR.

O uso dessas novas tecnologias, traduzidas por Zanela como o “conjunto de tecnologias microeletrônicas, informáticas e de telecomunicações, que produzem, processam, armazenam e transmitem dados em forma de imagens, vídeos textos ou áudios.” (ZANELA, 2007, p.25), nos dias de hoje, são consideradas ferramentas pedagógicas imprescindíveis, que devem ser somadas ao processo educativo.

O uso das TIC requer estratégias de ensino para que a ferramenta sugerida ao invés de aliada, não se torne uma inimiga da aprendizagem e é com este receio, que muitos docentes do ensino superior temem o uso das máquinas em sala de aula, preferindo resistir a esse mundo tecnológico. Paiva, alude de forma clara essa sensação, classificando em estágios a supracitada situação. Vejamos: Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. Após a inserção, vem o estágio da normalização, definido por Chambers e Bax (2006, p.465) como um estado em que a tecnologia se integra de tal forma às práticas pedagógicas que deixa de ser vista como cura milagrosa ou como algo a ser temido (PAIVA, 2008, p.1).

O medo do “novo” gera nesses docentes uma enorme resistência, pois o uso da tecnologia requer capacitação e o docente precisa, além de estar capacitado para aderir ao uso das ferramentas, conhecer e aprender sobre os recursos pedagógicos disponibilizados através das máquinas, que venham a beneficiar o aprendizado do seu aluno. A barreira da resistência precisa ser rompida, mas, muitas vezes o medo ou até o comodismo, o faz insistir no uso dos métodos tradicionais, como bem menciona Paiva “[...] o homem está irremediavelmente preso às ferramentas tecnológicas em uma relação dialética entre a adesão e a crítica ao novo”. (PAIVA, 2008. p.1).

O professor serve de referencial ao aluno. Ele não pode resistir em adquirir novos conhecimentos. Isso é contrário à formação cultural e intelectual do indivíduo. É preciso vencer desafios e mostrar o que há de novidade a ser utilizado no processo de aprendizagem, inclusive, incluindo o aluno no meio social. O docente precisa ter plena convicção de que as novas tecnologias evoluem o ser humano mais rapidamente, buscando uma diversidade de conhecimentos, ora mais preciso. Para tanto, a única exigência que se faz, é se mostrar capaz e dominar as novas tecnologias.

3. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS COM AS TIC: UM PROCESSO FACILITADOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Corroborando com o entendimento de Souza (2006), o atual mundo do trabalho, demanda de cada pessoa, algumas competências englobando dentre elas a criatividade, a reflexão, a solidariedade; ter competência é saber o que fazer com o que se sabe nestes novos tempos, é ter uma prática inspirada em pensamento crítico.

As TIC e seus recursos demandam de um enorme potencial pedagógico na aprendizagem do ensino superior, para tanto, o docente necessita planejar estratégias de ensino que integrem os recursos tecnológicos disponíveis e visem criar situações de aprendizagem, onde o aluno possa tornar-se o responsável pela construção do seu conhecimento, aprimorando assim a sua aprendizagem. Para Masetto (2006, p. 144), “haverá necessidade de variar estratégias tanto para motivar o aprendiz como para responder aos diferentes ritmos e formas de aprendizagem, pois nem todos aprendem do mesmo modo e no mesmo tempo”. Seguindo este raciocínio, o autor ainda menciona que o desenvolvimento de práticas pedagógicas terá de seguir o ritmo de cada aluno para assimilar conteúdo. A incorporação das TIC no ensino superior deve ser implementada como recursos propiciadores de novos conhecimentos.

As tecnologias devem ser utilizadas para valorizar a aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informação básica e novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos, a construção da reflexão pessoal, a construção de artigos e textos (MASETTO, 2006, 153).

Corroborando com o entendimento de Masetto, Almeida (2001, p.3), ainda enfatiza que usar as TIC na educação é mais que explorar recursos computacionais ou navegar na Internet: seu uso deve estar “voltado à promoção da aprendizagem”. Dentre alguns pontos comuns suscitados pelos pesquisadores que tornaram consistente essa pesquisa (Masetto, 2006); (Paiva, 2008), o primeiro foi à interdisciplinaridade do estudo pelo sujeito, quando da utilização das

novas tecnologias. Há um destaque visivelmente perceptível pelas pesquisas que o uso das TIC não só favorece como promove o estudo interdisciplinar.

Vale dizer que, por si só, o uso das novas tecnologias, conforme também demonstram as pesquisas, não é garantia de uma educação de qualidade. Este é outro ponto que merece destaque. As TIC podem proporcionar uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem, mas não há qualquer garantia de sucesso em sua efetividade. Sabiamente Moran (2006, p.15) enfatiza que “é importante procurar o ensino de qualidade, mas consciente de que é um processo longo”.

As TIC, segundo as pesquisas, vêm assumindo, cada vez mais, um importante papel no processo educativo. A pesquisadora Alberti (2006, p. 122), deixa claro que “as TICs utilizadas como recursos educativos assumem um papel importantíssimo nesse processo, uma vez que têm como função estabelecer a intermediação entre o conhecimento científico e os alunos/docentes”.

Vale a pena destacar que, um ensino de qualidade não só depende das tecnologias. As TIC são importantes e o seu uso reflete uma melhoria na educação, porém, de acordo com as pesquisas aqui suscitadas, as tecnologias não são as responsáveis, isoladamente, pela solução dos problemas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso proporcionar aos discentes do ensino superior meio eficaz para a construção do conhecimento, aquisição de competências e, principalmente, o desenvolvimento de um espírito crítico. Segundo as pesquisas bibliográficas relacionadas a este estudo, o ensino superior de qualidade deve ser capaz de desenvolver em seus alunos, habilidades necessárias e fundamentais, tornando-os seres ativos e participativos da vida em sociedade.

As novas tecnologias de comunicação devem ser integradas ao ensino superior, porém, essa vinculação necessita ser crítica e eficiente, não deixando que a educação se submeta às exigências técnicas do mercado tecnológico, mas sim, que as tecnologias sejam submetidas serviço da educação e dos seus sujeitos. A incorporação dessas tecnologias no ensino superior pressupõe uma ação técnica e pedagógica, levando em consideração as particularidades de cada Instituição, posto as diferenças sociais e econômicas divergem bastante entre Instituições de Ensino Superiores públicas e privadas. Necessário se faz ainda considerar a resistência gerada pela insegurança dos docentes quando do medo de não dominar e/ou conciliar os conteúdos acadêmicos com os recursos tecnológicos.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Eliane do Rocio. **Política de formação de professores mediada pelas tecnologias de informação e comunicação**: análise do programa especial de capacitação para docência no estado do Paraná. 2008. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=101828.> Acesso em: 21 jun. 2015.

APARICI, Roberto. Comunicação e web 2.0. In.: Roberto Aparici (coordenador). **Conectados no Ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012.

DAMASCENO, Rogério J. A. **A resistência do professor diante das novas tecnologias**. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-resistencia-professor-diante-das-novas-tecnologias.htm>.>Acesso em: 14 jun. 2015.

MASETTO. M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In:

MORAN, José Manuel., MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. p.133-173.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Mrcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus. 2006. p.11-66.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na Educação**. Disponível em <www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf> Acesso em: 21 jun. 2015.

MORRISSEY, Jerome. O uso das TIC no ensino e na aprendizagem: questões e desafios. In.: Roberto Aparici (coordenador). **Conectados no ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012.

MOURA, Eliane; BRANDÃO, Edemilson. O uso das tecnologias digitais na modificação da prática educativa escolar. **Revista Científica Fazer**, v.1, n.1, p. 1-17, 2013. Disponível em: <

http://www.faers.com.br/uploads/revista_fazer/f397e7592079dd8b62fba98e2b964f5f.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2015.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica**. Disponível em <www.veramenezes.com/techist.pdf> acesso em: 21 jun.2015.

RAMOS, Natália. Educar e formar na sociedade multi/intercultural: contributos para a comunicação intercultural e cidadania. In.: MACHADO, Glaucio José Couri; SOBRAL, Maria Neide (orgs). **Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**. Porto Alegre: Redes Editora, 2009.

ROSA, Rosemar ; CECÍLIO, Sálua. **Educação e o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação: a produção do conhecimento em análise**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2011/05/Artigo-0x-15.1-Rosemar.pdf>. > Acesso em: 21 jun.2015.

ZANELA, Mariluci. **O Professor e o “laboratório” de informática: navegando nas suas percepções**. 43f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. (p. 25-27).

Jéssica do Nascimento Carneiro, mestranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas; Maceió, Alagoas.

E-mail: jessicacarneiroufal@gmail.com

Fabiana de Moura Cabral Malta, Professora universitária e Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas; Maceió, Alagoas. *E-mail:* fabianamalta@hotmail.com

Recebido em: 03/07/2015

Aprovado em: 05/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: